

MODELO PEDAGÓGICO PARA EAD: UMA VISÃO SOBRE O USO DA TV DIGITAL INTERATIVA

Maceió/AL Maio/2016

Maurício Vieira Dias Júnior - Universidade Federal de Alagoas - mauriciodias.junior@gmail.com

Renise Bastos Farias Dias - Universidade Federal de Alagoas - renisebastos@gmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: PLANEJAMENTO DE PESQUISA

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA, EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Com base no modelo pedagógico para EaD proposto por Behar (2009), que constitui-se de conceitos elementares e no surgimento de novos paradigmas, este artigo busca evidenciar a conformidade deste modelo com a utilização da TV digital interativa (TVDi) para o seu uso em prol da educação. Sendo imprescindível a posição do aluno como protagonista do processo de sua aprendizagem, resultante de uma ação do sujeito com a realidade, diante das novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) que encontramos cotidianamente e com o intuito de promover o processo de ensino-aprendizagem entre o professor e o aluno tendo como ferramenta, a TV digital interativa. Neste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória/descritiva que diante dos quatros tópicos contidos na arquitetura pedagógica do modelo referenciado, considerou-se que a mídia TVDi contempla estes requisitos e que efetivamente é reconhecida pelo seu poder de transmitir a interatividade pedagógica e não apenas, a conectividade tecnológica, portanto favorecendo ao aluno o acesso ao conteúdo para a aprendizagem.

Palavras-chave: TV Digital, Modelo Pedagógico, TDIC, EaD

1. Introdução

Atualmente, para sobreviver, os meios de comunicação estão aderindo a diversas plataformas de disseminação de seu conteúdo, sendo notória a necessidade de expansão para outros meios, por exemplo, um jornal televisivo continua ou amplia sua programação solicitando ao telespectador uma “visita” ao site do mesmo, onde encontrarão a reportagem com muito mais conteúdo e interação, tais como chats, blogs, vídeos entre outros recursos.

Neste mesmo entendimento, entra em cena a TV digital interativa, uma TV muito diferente da TV, ainda convencional – analógica, haja vista, os recursos agregados a um único equipamento que aquela consegue proporcionar, conforme diferencia Lucena (2012), além da alta qualidade de resolução de imagem e som, possibilitando uma verdadeira democratização da comunicação, até então monopolizada pelos empresários detentores destes meios de comunicação.

Podem-se elencar alguns exemplos de seu uso: controle de acesso e proteção de conteúdo, acesso a serviços bancários (*T-banking*), serviços de saúde (*T-health*), serviços de governo (*T-government*) entre outros e em especial e no que se refere a este artigo: serviços educacionais (*T-learning*). A televisão tem um poder de persuadir impressionantemente nos lares brasileiros, criando assim, uma grande esperança em alcançar melhorias significativas em diversos setores, entre eles e principalmente, a educação.

Com isso, a Educação a Distância (EaD) vem ao encontro destas necessidades, proporcionando que o conhecimento seja construído independente de tempo e espaço e entra em cena para “tentar” auxiliar a resolver alguns dos problemas da educação brasileira. (BEHAR, 2009).

Ao mesmo tempo, segundo Valentine e Soares (2010) o uso dos recursos da informática em si não levam a “inovações pedagógicas” se não romperem com os antigos paradigmas empiristas de ensino-aprendizagem, o que, então, acabaria constituindo mais uma ferramenta para a reprodução de informações, e não de construção do saber por parte de alunos e professores.

Aliado a isso também, as teorias de aprendizagem tradicionais, que são utilizadas como suporte à educação presencial, não foram produzidas tendo em mente ambientes virtuais. Para tudo isto, seriam necessárias, portanto, novas estratégias pedagógicas para dar conta da interação, comunicação e produção de conteúdo colaborativo em ambientes virtuais. (MATTAR, 2013).

Diante desta perspectiva, o presente estudo busca evidenciar uma conformidade entre o modelo pedagógico para EaD (contendo conceitos elementares, baseados no surgimento de novos paradigmas de ensino-aprendizagem) proposto por Behar (2009) e a TV digital interativa em prol da educação.

2. Referencial Teórico

2.1. Paradigma versus Modelo Pedagógico

É possível conceituar paradigma, de acordo com Behar (2009), como um quadro teórico, constituído a partir de um conjunto de regras metodológicas e axiomas, aceito por uma determinada comunidade científica, durante um determinado período de tempo, sendo este a representação do padrão de modelos a serem seguidos.

Já em modelo pedagógico, configurado na Figura 1, representa uma relação de ensino/aprendizagem, sustentado por teorias de aprendizagem que são fundamentadas em campos epistemológicos diferentes, sendo corriqueiramente interpretado como uma metodologia de

ensino. (BEHAR, 2009).

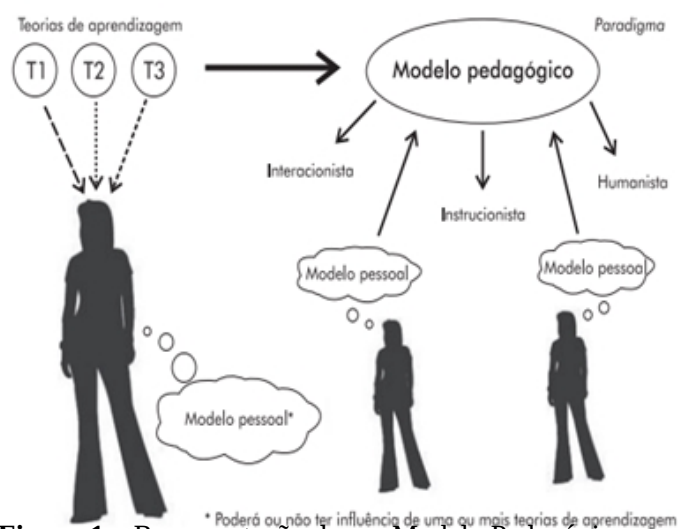


Figura 1 – Representação de um Modelo Pedagógico
BEHAR (2009)

Ainda de acordo com Behar (2009), não é só devido à introdução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na EaD que está ocorrendo uma crise paradigmática na educação, mas ela fica mais evidente e clara na necessidade de realizar mudanças significativas nas práticas educacionais, e consequentemente, no advento de um “novo” modelo pedagógico. Neste “novo” espaço pedagógico é considerado:

- o desenvolvimento das competências e das habilidades;
- o respeito ao ritmo individual;
- a formação de comunidades de aprendizagem (CA) e as redes de convivência;
- entre outras formas de colaboração para efetividade da aprendizagem.

Foi ficando cada vez mais claro que construir ambientes virtuais de aprendizagem não significa apenas “transferir” o modelo pedagógico tradicional para a via digital, simplesmente usando ferramentas digitais para insistir em metodologias tradicionais (baseadas em transmissão e recepção), mas principalmente em explicitar, definir e construir concepções pedagógicas com novas bases epistemológicas para esse novo cenário. (VALENTINE; SOARES, 2010).

A partir destes pontos levantados, pode-se definir um modelo capaz de fazer a devida referência à EaD, sendo um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações do triângulo: aluno, professor e objeto de estudo. (BEHAR, 2009).

2.2. TV Digital Interativa

A TV digital interativa é baseada em diversas áreas do saber, pode-se citar na computação, eletrônica, educação e comunicação. Sinteticamente, esta pode ser entendida como uma convergência de mídias – o computador e a televisão, com a inclusão da internet através do canal de retorno, possibilitando que novas aplicações, em que os sujeitos são colocados como atores do processo sejam possíveis de serem realizadas, o que antes eram impensáveis na TV analógica.

Porém, de forma a contemplar, exclusivamente, a área da educação, podemos citar o entendimento de Lucena (2012, p. 234):

A TV digital pode facultar novas formas de comunicação e de produção de conteúdos, o que para a área da educação é de fundamental importância, uma vez que através da televisão analógica não há possibilidades de construção de redes de colaboração, tanto pelo fator tecnológico quanto principalmente pelo fator político centralizador das produções.

Ainda há uma convergência, visualizada na Figura 2 entre o entretenimento de programas de TV e a construção do conhecimento através do *e-learning* (*eletronic learning*), surgindo o termo *t-learning* (*television learning*), uma simples abreviação de TV baseada em aprendizagem interativa, que representa e origina um outro termo denominado “*edutainment*”, fusão entre entretenimento + educação, gerando uma forma “divertida” de aprender. FRANCO (2009).

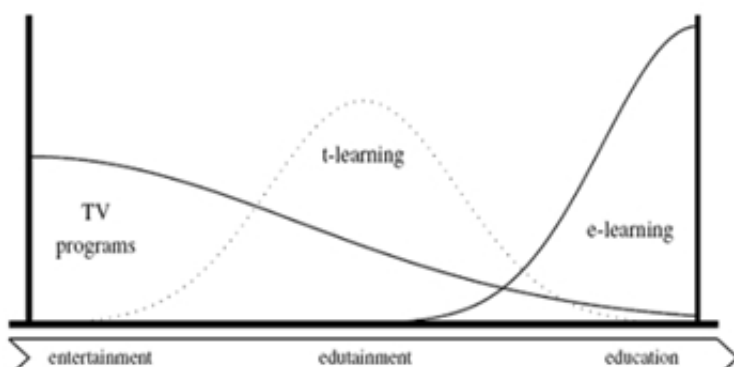


Figura 2 – Relação entre entretenimento e educação, gerando o termo *t-learning*
FRANCO (2009)

A mídia TV Digital interativa pode representar um grande passo para a educação, advindo um novo termo chamado *T-learning* – uma simples abreviação para representar a aprendizagem (através do *e-learning*) baseada na TV interativa (através do computador + TV). (DIAS JÚNIOR; PARAGUAÇU, 2012).

Educação pela televisão, já vem sendo um mecanismo utilizado de diferentes formas nas últimas décadas. Roesler *et al.* (2010) retrata que atualmente, a possibilidade de interagir com a programação é um dos recursos fundamentais buscado pelos educadores, que procuram na TV Digital interativa (TVDi) um novo recurso didático-pedagógico a ser explorado e trabalhado.

Para tanto, faz-se necessário destacar algumas possibilidades já vislumbradas a partir de um ambiente televisivo para a promoção da educação. Castro (2008) elenca algumas possibilidades de associação da TV Digital com o ensino, tornando possível a sua efetivação:

1. democratização da informação e do ensino poderão ser partilhados por diferentes gerações em uma mesma família ou por amigos a partir da sala de estar;
2. por ser um equipamento maior, a TV vai permitir a interação não apenas do aluno-professor e grupo de colegas, mas também vai permitir que a família compartilhe desse conhecimento, já que a televisão é um aparelho que tradicionalmente, permite a socialização das pessoas.



Figura 3 – Reforço Escolar, com envio de dúvidas para uma equipe de professores MONTEIRO (2009)

É apresentado na Figura 3, telas de uma aplicação interativa e educativa do canal britânico de televisão BBC como exemplo TVDi, com o apoio do sistemas de televisão interativa KIT (*Kingston Interactive Television*), os estudantes podem enviar suas dúvidas através de mensagens para uma equipe de professores, sendo então resolvidas pelo programa no ar. (MONTEIRO, 2009).

3. Procedimentos Metodológicos

A partir do modelo pedagógico proposto de Behar (2009), que partiu da necessidade de atender as novas tendências, no qual estão sendo realizadas pesquisas científicas a fim de investigar para auxiliar a compreensão destas novas tendências, o presente estudo faz uma relação do modelo proposto com a mídia TV digital interativa, buscando evidenciar a conformidade com o modelo e mídia apresentadas.

Faz-se uma associação dos conceitos elementares do modelo apresentado com a TV digital interativa sendo apresentado em forma de esquema metodológico, representando uma relação de ensino-aprendizagem direcionado a EaD, com proposta didático-pedagógica não só relacionada a dimensão tecnológica, mas principalmente a dimensão pedagógica.

Para poder colocar em prática o modelo pedagógico para EaD apresentado, se faz necessário o uso de uma arquitetura pedagógica, conforme visualizada na Figura 4, aliada a uma estratégia capaz de aplicá-la.



Figura 4 – Elementos do Modelo Pedagógico, detalhando a Arquitetura Pedagógica BEHAR (2009)

Segundo Behar (2009), a **estratégia para aplicação da AP** (Arquitetura Pedagógica), visualizada

no lado direito da Figura 4, é de fundamental importância, ao mesmo tempo será resultado variante de professor para professor, sendo esses que irão dinamizar o processo no modelo pedagógico.

Já a **AP**, visualizada no lado esquerdo da Figura 4, constitui a articulação de processos inteligentes, logicamente estruturados com base epistemológica, e concepções tecnológicas pertinentes a uma demanda educacional específica. (MELO; NETO; SPANHOL, 2009).

Cada AP, está subdividida em 4 tópicos, são eles: Aspectos Organizacionais, Conteúdo – objeto de estudo, Aspectos Metodológicos e Aspectos Tecnológicos, que serão trabalhados, a seguir, na apresentação e discussão dos resultados.

4. Apresentação e discussão dos resultados

A partir das definições dos autores citados, foi feita uma operacionalização do modelo pedagógico para EaD com o uso da TV digital interativa, a fim de buscar evidências que permitisse a conformidade entre os referidos modelo e mídia.

Não é nada fácil, fazer uma análise sobre a efetividade das novas ferramentas das TIC mais relevantes para a educação, diante do considerado ritmo vertiginoso que essas surgem. (MONEREO; COLL, 2010).

Sobre a aprendizagem por meio da televisão Litto e Formiga (2009) refletem que a criação de um sistema educacional que considere o uso da TV efetivamente tem grande potencial de provocar mudanças significativas na sociedade, tendo como marco comprovado no Brasil, a experiência diária dos telecursos, consolidando estudos de autores como Paulo Freire.

Porém, sempre é preciso trabalhar com essas novas ferramentas para educação, sendo assim competentes para tentar satisfazer a diversidade de necessidades educacionais provenientes dos alunos, que emergem destas novas tecnologias a cada dia. Enfatizado por Monereo e Coll (2010, p. 26) “as TIC em geral, e suas aplicações e usos educacionais em particular, logicamente refletem essas inquietações”.

Segue então, na Figura 5, a representação dos elementos do modelo apresentado com a devida associação a TVDi, no qual os sujeitos (professor/aluno/objeto) deverão se guiar. Aqui será dado o foco na Arquitetura Pedagógica (AP), detalhando a associação dos seus subitens (Aspectos Organizacionais, Conteúdo, Aspectos Metodológicos e Tecnológicos) com a TVDi.

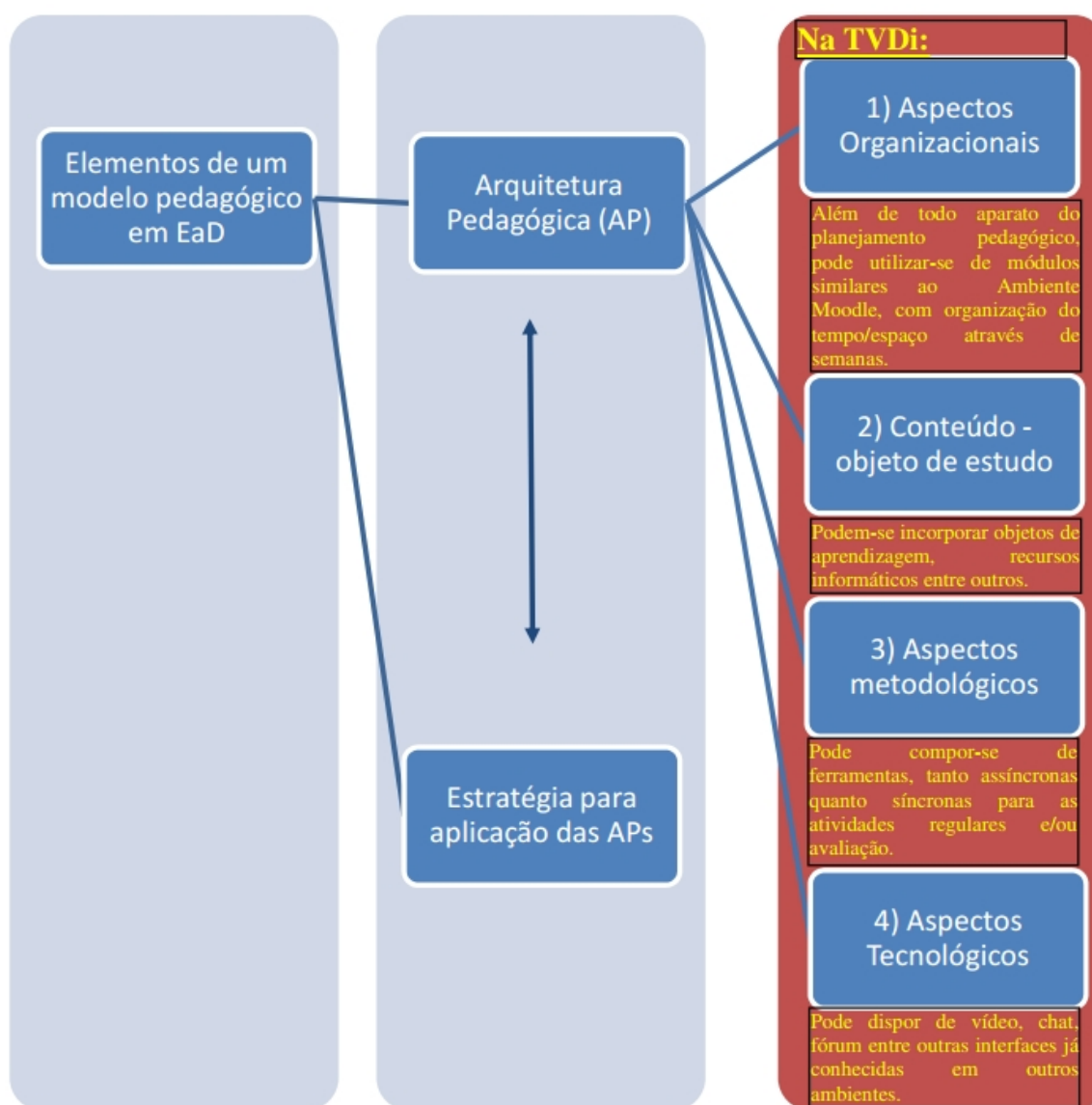


Figura 5 – Associação do Modelo Pedagógico Proposto por Behar para o uso da TVDi
Adaptado de BEHAR (2009)

Os aspectos organizacionais referem-se à fundamentação do planejamento/proposta pedagógica, aos propósitos do processo de ensino-aprendizagem/organização tempo-espço e nas competências do aluno: tecnológica, aprender em AVAs, comunicação escrita. Aqui também é discutida a(s) teoria(s) de aprendizagem a serem trabalhadas em um determinado curso, sendo guiadas pelas três gerações pedagógicas da EaD: Cognitivo-Behavioristas, SócioConstrutivistas e o Conectivismo (ou aprendizado distribuído). (ANDERSON; DRON, 2011).

Já no conteúdo é abordado os materiais instrucionais e/ou recursos informáticos utilizados, os objetos de aprendizagem, software e outras ferramentas de aprendizagem, não bastando exportar para EaD materiais presenciais.

Nos aspectos metodológicos são trabalhadas as atividades, formas de interação/comunicação, avaliação. A organização de todos esses elementos em uma sequência didática para a aprendizagem, a sucessão cronológica destas atividades sendo responsável pela relação direta com os objetivos do curso.

Por fim, nos Aspectos Tecnológicos existe a definição do Ambiente Virtual de Aprendizagem

(AVA) e suas funcionalidades, as ferramentas de comunicação (vídeos, teleconferência, entre outros) e a escolha do tipo de modelo de ambiente. Centrado no usuário/no curso ou com mais recursos visuais ou mais recursos na escrita.

Em se tratando da mídia TV digital interativa sendo enquadrada aqui como ferramenta TIC, disposta de comunicação tanto assíncrona quanto síncrona, sendo estruturadas através de diversas intervenções, em uma forma de árvore que facilita a identificação dos autores e o acompanhamento cronológico de suas devidas contribuições, assim como em outras ferramentas TIC. (MONEREO; COLL, 2010).

A TV digital, dita interativa, promove um cenário colaborativo, sendo possível dirigir a comunicação e o diálogo dos participantes, pois procura suscitar a geração de determinados tipos de mensagens a partir do uso de enunciados especificamente categorizados.

Então, diante dos quatro tópicos contidos na arquitetura pedagógica mostrada no modelo pedagógico para EaD, entende-se que a mídia TVDi contempla estes requisitos, e que efetivamente é reconhecida pelo seu poder de transmitir a interatividade pedagógica e não apenas, a conectividade tecnológica, portanto favorecendo ao aluno o acesso ao conteúdo para a aprendizagem.

5. Considerações Finais

Há uma nova perspectiva de tornar mais atrativa, no âmbito da educação a programação da televisão, que atualmente ainda conta, de forma passiva com este recurso, onde não há reciprocidade de retorno da informação, impossibilitando a interação.

Com a interatividade proporcionada pela TV digital, há uma ampliação dos recursos já existentes agregados à aprendizagem, acreditando e creditando ter um ambiente rico em conteúdo e serviços.

Há vários elementos que devem ser levados em conta para a realização de um curso de EaD pela TVDi. Respondendo a todas as questões levantadas pelo modelo apresentado, por meio da arquitetura pedagógica adotada é possível iniciar a operacionalização do modelo pedagógico para um curso em EaD, com o uso da TV digital interativa.

Todos esses aspectos devem ser bem definidos e claros pelo professor/coordenador para construir um modelo pedagógico que responda as demandas do curso/estudantes.

Referências

ANDERSON, T.; DRON, J. **Three generations of distance education pedagogy**. *Internacional Review of Research in Open and Distance Learning*, v. 12, n.3, p.80-97, 2011.

BEHAR, P. A. (org.). **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CASTRO, C. **TV digital e EaD: uma parceria perfeita para a inclusão social**. *Conexão - comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul*, v. 7, n. 13, jan./jun. 2008.

DIAS JÚNIOR, M. V.; PARAGUAÇU, F. Uma contribuição para o uso de atividades educativas utilizando aprendizagem colaborativa via TV Digital Interativa e Web. In: **Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, 23. 2012, Rio de Janeiro.

FRANCO, B. B. de. **Convergência digital de sistemas de aprendizado colaborativo, considerando ambientes da Web e da TVDigital no Brasil**. 2009. 141f. Dissertação. Mestrado em Ciência da Computação – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2009.

LITTO, M. F.; FORMIGA, M. M. M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.

LUCENA, S. **Educação e TV digital: situação e perspectiva**. Maceió: EDUFAL, 2012.

MATTAR, J. Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs. **Revista digital de tecnologias cognitivas**, São Paulo, n. 7, jan-jun 2013.

MELO, M. T de.; NETO, Z. de C.; SPANHOL, F. J. (Orgs.). **Hipermídias: interfaces digitais em EAD**. São Paulo: LABORCIÊNCIA. 2009.

MONEREO, C.; COLL, C (orgs.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MONTEIRO, B. S. **Amadeus-TV: Portal Educacional na TV Digital Integrado a um Sistema de Gestão de Aprendizado**. 2009. 114f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Universidade Federal de Pernambuco, 2009.

ROESLER, V.; BARBOSA, M. L. K.; ARAUJO, C. D.; WASSERMAN, F., BORDIGNON, A. Um novo modelo educacional através da TV Digital. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, jul. 2010.

VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. do S. (org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul: Educs, 2010.